É preciso amadurecer para ser verde.

A BRASKEM, a empresa líder da indústria química na América Latina, está comprometida, desde sua formação, a atuar de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Estamos acompanhando e participando das discussões empresariais relativas ao mais importante problema ambiental da atualidade: a mudança climática. Entendemos que já há informação e conhecimento suficientes, decorrentes dos inúmeros estudos científicos e consolidados pelo IPCC (International Panel of Climate Change), que nos permitem afirmar que o ser humano tem contribuído para a mudança do clima. O quarto relatório do IPCC explicita o aumento da temperatura em mais de 0,7˚C desde o início da era industrial e analisa as graves consequências que essa tendência pode trazer para o futuro do planeta e, principalmente, para nós, seres humanos, como escassez de água, aumento de problemas de saúde, fome, entre outros. A possível meta, que está sendo negociada em nível internacional, de manter em, no máximo, 2˚C o aumento da temperatura irá demandar que as emissões globais regridam entre 50% e 85% dos níveis de 2000 até 2050. Em função disso, o IPCC recomenda ações urgentes por parte de todos os setores da sociedade.

Pela característica dos agentes da mudança, os gases efeito estufa, e pela amplitude das suas consequências, temos um problema de complexidade econômica, política e social sem precedentes. Os gases se dispersam por toda a atmosfera e, ao mesmo tempo, se acumulam por um bom tempo nela. Ou seja, o que percebemos hoje, seja aqui no Brasil, seja em qualquer outro lugar, é consequência das emissões atuais e históricas de todos os países do mundo. Em outras palavras, estamos todos sofrendo pela forma de desenvolvimento escolhida pelos países industrializados e iremos sofrer mais se essa forma de desenvolvimento não mudar.

A situação do Brasil é peculiar. A nossa estratégia de desenvolvimento, baseada muito mais em energia renovável, nos coloca em uma posição muito positiva. Segundo a Resenha Energética do Ministério de Minas e Energia de 2006, mais de 45% da matriz energética brasileira decorre de energia renovável, enquanto nos países da OCDE (desenvolvidos) esse número é cerca de 6%. Ou seja, o que precisa ser feito pelos países desenvolvidos, que é limpar sua matriz energética, nós já fizemos.

Por outro lado, o desmatamento e as queimadas são os grandes responsáveis pelas emissões de CO_2 no Brasil. No último inventário de emissões de gases efeito estufa, de 1994, esse item era responsável por cerca de 75% das emissões, e os 25% restantes eram atribuídos ao transporte, à geração de energia e aos processos industriais. O controle do desmatamento, que já está na pauta do governo brasileiro, nos permite reduzir as emissões como país sem trazer qualquer problema ao nosso crescimento econômico.

Essas condições nos permitem fortalecer o papel do Brasil como líder no processo de negociação global para a solução do problema e também nos dão legitimidade para reforçar o conceito das "responsabilidades comuns, porém diferenciadas", estabelecido em Quioto, em que se assume que todos os países têm responsabilidade na questão, porém com intensidade diferenciada, cabendo aos países desenvolvidos assumir o ônus maior.

No Brasil, ainda que a indústria não seja a principal emissora, a dimensão do problema merece nossa atenção. No nosso setor, o químico, podemos nos orgulhar de ter reduzido em 15% a intensidade das emissões de CO_2 entre 2001 e 2007. Essa é uma contribuição concreta do setor para minimizar o problema. Tudo isso de forma voluntária, garantindo a obtenção do lucro sustentável, ou seja, aquele que garante os resultados econômicos, mas, ao mesmo tempo, melhora os impactos sociais e ambientais.

Na BRASKEM, nos consideramos parte da solução do problema. Temos fortalecido o domínio sobre nossas emissões e investido em tecnologia e novos processos e produtos capazes de minimizar as emissões de gases efeito estufa com um olhar abrangente para nossa cadeia de valores. Desde 2006, estamos conduzindo inventários de emissões, e nosso último relatório anual publicou esses dados. Recentemente, inauguramos uma fábrica de ETBE, um aditivo para gasolina feito a partir de matéria-prima renovável, e estamos investindo mais 500 milhões de reais na nossa primeira fábrica de polietileno verde, feito também a partir de matéria-prima renovável, o álcool. Juntas, essas plantas vão contribuir com a redução de mais de 750 mil toneladas de CO_2e. Isso é equivalente a 10% das nossas emissões. Essas contribuições também são concretas.

Uma nova oportunidade surge para orientar nossos próximos passos, a partir do entendimento do benefício que o uso dos nossos produtos causa para a minimização das emissões de gases efeito estufa. Em recente relatório do ICCA (Conselho Internacional de Associações da Indústria Química), preparado pela consultoria McKinsey e verificado pela instituição alemã Öko-Institut, que analisou o ciclo de vida de mais de 100 produtos químicos no mundo, chegou-se à conclusão que o uso de produtos plásticos para isolamento térmico, embalagens, nos automóveis, em tecidos sintéticos e em tubulações, por exemplo, contribui para a redução das emissões de gases efeito estufa na cadeia na ordem de 2,1 a 2,6 toneladas de CO_2e para cada tonelada de CO_2e emitida pela indústria química.

A BRASKEM quer ser um exemplo de empresa com estratégia comprometida com uma economia de baixo carbono, reconhecida por ações eficazes na aplicação de soluções que representem impactos reais na redução da intensidade de emissões de carbono por produto e em soluções inovadoras.

Nossos compromissos:

1. Continuar a melhorar a intensidade de nossas emissões de gases efeito estufa através do aumento da eficiência energética e da identificação de novas oportunidades tecnológicas;

2. Reforçar a contribuição da Braskem para a redução dos gases efeito estufa através do uso de matérias-primas renováveis;

3. Intensificar o desenvolvimento de mercado para produtos que reduzam as emissões de gases efeito estufa;

4. Participar de iniciativas que promovam o conceito de consumo consciente, reforçando o papel da escolha do consumidor como alavancador de mudanças;

5. Continuar a publicar nosso inventário de emissões de gases efeito estufa para dar transparência à nossa evolução;

6. Apoiar as discussões sobre mudanças climáticas nos fóruns empresariais, especialmente na ABIQUIM (Associação Brasileira da Indústria Química), e junto ao governo e à sociedade organizada de modo a influenciarmos e sermos influenciados nessa interação;

7. Apoiar as decisões do governo brasileiro que contribuam para o desenvolvimento sustentável, considerando-o soberano sobre nossas iniciativas.

Com isso, entendemos que continuaremos a contribuir de forma concreta para melhorar a qualidade de vida das pessoas no nosso planeta.

Braskem

O mundo, as pessoas e a Braskem

W/Braskem